

O PAPEL DO SUPERVISOR EDUCACIONAL NOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

THE ROLE OF THE EDUCATIONAL SUPERVISOR IN THE CHALLENGES OF CONTEMPORARY EDUCATION

Maria Antônia Santa Rosa¹; Elza Soares Santos²

¹Bacharela em em Administração pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte. Especialista em Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade de Franca - Unifran.

²Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paula - UNICID. Docente da Universidade de Franca - Unifran.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de pesquisar sobre o papel do Supervisor Educacional frente os principais desafios da educação contemporânea. Aborda a educação brasileira desde o período colonial até a atualidade, bem como a atuação do professor no processo educacional, para formação de cidadãos aptos a viverem e modificarem a sociedade em que vivem e como o Supervisor Educacional contribui para que o professor desenvolva um bom trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Educação. Professor. Alunos. Contemporâneo.

ABSTRACT

The present work has the objective to research about the role of the Educational Supervisor in face of the main challenges of contemporary education. It addresses Brazilian education from the colonial period up to the present, as well as the teacher's role in the educational process, for the formation of citizens able to live and change the society in which they live and how the Educational Supervisor contributes to the teacher doing a good job In the classroom.

Keywords: Education. Teacher. Students. Contemporary.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo pesquisar sobre o papel do Supervisor Educacional nos desafios da educação contemporânea, e para tanto a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica.

A idade contemporânea é o período compreendido entre a Revolução Francesa de 1798 e os dias atuais, marcado por grandes transformações sociais, principalmente na área da educação.

Atualmente ser professor é um grande desafio, pois mesmo sendo uma profissão de grande importância, o docente não é valorizado e nem tem o reconhecimento do real valor do seu exercício.

As pesquisas constataam que, há uma escassez desse profissional na educação básica de ensino, pois, trabalhar em salas de aulas lotadas e muitas vezes sem recursos de materiais e salários baixos são fatores contribuintes para que muitos jovens e adultos na hora de escolherem a profissão não optem por querer ser professor. Grande maioria desses profissionais trabalha em mais de uma escola para complementar a renda, acarretando um desequilíbrio emocional ocasionado pelo excesso de trabalho e que acaba sendo transmitido aos alunos resultando em aulas tumultuadas, alunos desmotivados e baixo rendimento escolar.

O professor é o profissional que lida diretamente com os alunos em sala de aula, encontrando muitas vezes dificuldades no exercício

da sua profissão, não só pelos motivos acima citados, como também pela falta de preparação na sua formação, por isso contribuindo para que a escola possa oferecer uma educação de qualidade o Supervisor Educacional é o profissional encarregado de oferecer suporte teórico-metodológico aos professores, se preocupando principalmente com a formação continuada docente, pois é sabido que o professor estando preparado para atuar junto aos discentes, o processo ensino aprendizagem fluirá satisfatoriamente.

DESENVOLVIMENTO

Histórico da Educação Brasileira

Os portugueses chegaram ao Brasil em 1500, início do período colonial. Foi marcado pela mão de obra escrava e a supremacia, resultando assim em uma sociedade patriarcal, que produzia somente o essencial para a sobrevivência. Era formada por pessoas iletradas e submissas aos senhores.

A educação no Brasil teve início com a chegada dos Jesuítas em 1549, eles atuaram por mais de 200 anos. O principal objetivo deles era catequisar os índios, para assegurar mão-de-obra barata, mas com o passar do tempo perdeu-se o foco, ficando assim a educação sendo exclusividade da nobreza, pois garantia ao Jesuítas um retorno financeiro.

Todo período colonial foi marcado pela exclusão do povo ao acesso à educação, ela era voltada somente para a formação da elite dirigente.

A República Federativa é constituída por 26 estados e o Distrito Federal. O sistema de ensino no Brasil é organizado em regime de colaboração entre a União, os Estados, o DF e Municípios.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é direito de todos e dever do estado e da família, e a sociedade também deve colaborar para que ela aconteça.

Como afirma a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a educação auxilia na convivência humana, por isso o motivo pelo qual ela é tão importante.

A educação básica é dividida em: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e devem ser ofertados gratuitamente na rede pública de Ensino.

Atuação do professor no processo educacional na atualidade

Para Gadotti (2007, p.10) a escola não é somente um lugar para se estudar, mas é também um local de encontros, onde as pessoas se relacionam e trocam experiências entre si. Ele afirma que é necessário estudar sim, mas acima de tudo o aluno precisa saber aonde quer chegar, e qual é o seu objetivo principal. E todos esses questionamentos podem ser respondidos com o auxílio do professor em sala de aula.

A escola precisa formar pessoas capazes de pensar, e não somente reproduzir o que foi dito.

Em uma de suas obras intitulada de “Professora sim, tia não” Paulo Freire descreve quais são as qualidades que um professor (a) precisa ter, dentre elas destaque: humildade para reconhecer que ele não sabe mais que o aluno, amorosidade ao trabalho e ao aluno e tolerância para conviver com as diferenças. Pois cada ser é único, e carrega uma história de vida, que muitas das vezes justifica certos comportamentos que o aluno tem em sala de aula.

O Censo Escolar de 2015 mostra que desde 2010 vem caindo a procura por cursos de licenciaturas, e os alunos que se formam poucos tem a sala de aula como principal objetivo. Ser professor nos dias atuais tornou-se desinteressante devido à falta de qualidade para o exercício da docência.

A pesquisa realizada por Santuza, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) revela que o perfil dos jovens que optam pelos cursos de licenciatura é de classe média baixa, com pouco capital cultural, seus pais não terminaram nem a 4º série do ensino fundamental e eles são os primeiros da família a terem acesso ao nível superior. Escolhem o curso de licenciatura por serem pouco concorridos, e também por terem passado por muitas dificuldades em sua vida, muitos veem na docência um caminho para desenvolver pessoas e contribuir para mudança desse cenário atual, que consistente em desigualdades ao acesso do ensino, seja ele em qualquer modalidade.

Salários baixos, plano de carreira e falta de infraestrutura têm sido os itens mais cobrados pelos professores, mesmo com o auxílio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) cujo programa destina 60% da arrecadação para incentivo e qualificação continuada dos docentes, mesmo assim os salários continuam baixos.

O Ministério da Educação e da cultura apontou que há um déficit de 180 mil profissionais, principalmente em alguns cursos como: matemática, física e química.

Dados do Censo Escolar de 2015 apontam que 40% dos professores não tem formação adequada, lecionam em disciplinas que não possuem formação específica. Para tentar reverter essa situação, o governo diz estar tomando providências, como a abertura de novas vagas em Faculdades Federais e também nas particulares se for preciso, para que todos esses profissionais efetivos que já atuam na rede pública de ensino, possam ter uma formação adequada, de acordo com a disciplina em que lecionam.

O papel do Supervisor Educacional na formação continuada docente

Como descrita no dicionário Aurélio, a palavra supervisionar consiste em controlar, inspecionar (trabalho). A Supervisão surge no Brasil com a implementação da *Ratio Studiorum*, que consiste em um Plano de organização de estudos dos Jesuítas. Foi consolidada em 1960, e era esperada desse profissional a capacidade de traçar estratégias, para a melhoria contínua na formação de professores, além de saber transmitir seus conhecimentos, e ser uma referência para os docentes.

Quadro 1 - Perfil dos professores de escolas públicas do Brasil.

Número de professores das escolas públicas do Brasil.	Professores que lecionam em disciplinas em que não são formados	Professores com licenciatura ou Bacharel	Professores sem nível superior
709.546	329.727	289.615	90.204
	46,45%	40,85%	12,7%

Fonte: Censo Escolar 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que docência é uma profissão desafiadora, em todo o seu processo que vai desde o momento da escolha do curso, de sua conclusão e posteriormente a vivência em sala de aula.

Seja a escolha por amor a causa em servir o outro através do seu conhecimento, ou pela falta de escolha, o fato é que não é fácil conviver com todos os problemas citados nesse artigo.

Recentemente foi divulgado o resultado das provas do Pisa, um programa internacional de avaliação, que acontece a cada três anos.

Ao mesmo tempo em que cuidava da parte pedagógica, também se ocupava da parte administrativa.

Após várias mudanças em suas atribuições, no ano de 1990 o papel do supervisor surge como uma necessidade, relacionada a uma demanda exclusiva na parte pedagógica da escola permanecendo até os dias atuais.

Dentre as atribuições podemos citar, a responsabilidade pela formação continuada dos professores, reuniões pedagógicas, auxiliar o diretor, acompanhar o aprendizado dos alunos.

Espera-se do supervisor um trabalho em equipe juntamente com todo o corpo docente, para que seja traçadas metas de melhoria, além de acompanhar o trabalho de o docente verificar se o que foi estabelecido está sendo cumprido. É importante saber que o supervisor exerce um papel de liderança, e um bom líder, precisa ser capaz de identificar as qualidades e respeitar a individualidade de cada professor, pois mesmo com tantas diferenças, uma habilidade complementa a outra, quando se desenvolve um trabalho em equipe.

Muitos professores dizem ter dificuldades para lidar com os alunos em sala de aula, talvez o que falte a esse docente é a didática para ensinar, isso explica o resultado da pesquisa com os dados abaixo. Muito preocupante, pois revela a qualidade da educação brasileira.

Esse resultado é referente ao ano de 2015. A prova é aplicada á alunos com 15 anos de idade e tem como principal objetivo traçar o perfil deles, os seus conhecimentos e suas habilidades. 70 países participaram, dentre eles o Brasil, que ficou na 63° posição em ciências, 59° leitura e 66° matemática.

Quadro 2 - Resultado Provas do PISA Nível Básico.

Pisa-Nível Básico	
Ciências	56,6%
Leitura	50,99%
Matemática	70,25%

Fonte: OCDE/Pisa (2015)

O especialista Falzetta (2016) afirma que a principal estratégia para reverter esse quadro é a formação continuada dos professores, uma vez que o mesmo vem demonstrando um despreparo para o exercício da docência.

Seja a escolha por amor a causa em servir o outro através do seu conhecimento, ou pela falta de escolha, o fato é que não é fácil conviver com todos os problemas citados nesse artigo.

Os professores que já lecionam a mais tempo já estão estressados com a rotina da sala de aula, alguns até afastados por motivo de doença relacionado ao trabalho. E os jovens que estão cheios de energia não querem essa profissão para si.

Esse quadro precisa urgentemente ser revertido, necessita-se de uma atenção dos nossos governantes, a educação deve ser um dos itens a serem priorizados. Pois qualquer profissão necessita de um professor, e um bom profissional se faz com o seu esforço, mas também com bons professores para auxiliarem.

Cabe ao supervisor incentivar aqueles professores que não possuem formação adequada, para que busquem a qualificação e uma formação contínua, quando mais professor mantém-se informado mais capacidade ele terá de ministrar aulas diferentes, que não seja cansativas, onde o aluno aprende participando e expondo a sua opinião.

REFERÊNCIAS

A Educação no Brasil. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br>. Acesso 13 de novembro de 2016.

Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso 18 de novembro de 2016.

Formação continuada: A Atualização do professor. Disponível em: <http://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/formacao-continuada-atualizacao-professor.htm>. Acesso: 11/12/2016.

Freire, Paulo. **Professora sim, tia não.** São Paulo, editora Loyola 1997 p.40.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor Paulo Freire e a paixão de ensinar.** 1º ed, São Paulo, editora Publisher Brasil 2007, p. 10.

IDEB - Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escaszez1.pdf>>. Acesso em: 16 novembro. 2016.

.LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 13 de novembro de 2016.

NOGUEIRA, Cláudio. **Qual o perfil do jovem professor de hoje?** Disponível em: http://www.omep.org.br/noticias_ver/889/qual-o-perfil-do-jovem-professor-de-hoje?. Acesso: 05/12/2016.

O que é o PISA. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>. Acesso 06/12/2016.

RUIZ, Antonio Ibañe. RAMOS, Mozart Neves. HINGEL, Ramos Murílio. **O portal do professor :** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escaszez1.pdf>>. Acesso em: 16 novembro. 2016.

SILVA, Santana Amorim. **Os novos estudantes de licenciatura no contexto da expansão do ensino superior.** Disponível em: <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/528/346> Acesso: 05/12/2016.

Supervisão pedagógica e sua importância. Disponível em: <http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/50270/a>. Acesso em 09/12/2016.

TOKARNIA, M. **40% dos professores dos professores no Brasil não tem formação adequada.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso 01/12/2016.